

## Hortênsia de Hollanda e a circularidade metodológica aplicada à educação em saúde

Dulce Dirclair Huf Bais<sup>1</sup>

**Resumo:** Este artigo tem por objetivo analisar parte do trabalho de Hortênsia Hurlia de Hollanda, vinculado à educação em saúde, com ênfase à circularidade metodológica, apresentada no livro “Saúde, como compreensão de vida”, publicado em 1979. O material produzido, destinado ao ensino de Programa de Saúde, resultou do projeto “Elaboração e Experimentação de Novos Materiais para o Ensino de Saúde”, coordenado pela professora Hollanda, através de convênio firmado entre o Ministério da Educação e Cultura e o Ministério da Saúde. A metodologia proposta no livro previa o uso de diagramas de texto e de situações, construídos na forma de círculos, como material formativo, quando dirigido a professores, e educativo, voltado a alunos, como aplicação prática do programa de saúde das últimas séries do 1º grau. A pesquisa realizada foi do tipo bibliográfica, mediante a busca de fontes que analisaram o pioneirismo de Hollanda e a sua obra, dirigida à circularidade de temas abordados através da identificação do problema, conhecimento associado e desempenho de tarefas, interrelacionados com as propostas de situações para a realização de tarefas concretas de saúde, educação e cidadania.

Palavras-chave: Educação em saúde. Programa de saúde. Hortênsia de Hollanda. História das disciplinas escolares. Formação docente.

**Abstract:** This article aims to analyze part of the work of Hortênsia Hurlia de Hollanda, in the health education area, with an emphasis on methodological circularity, presented in the book “*Saúde, como compreensão de vida*”, published in 1979. The material was destined for teaching Health Program, and resulted from the project “Elaboration and Experimentation of New Materials for Health Teaching”, was coordinated by Professor Hollanda, through an agreement signed between the Ministry of Education and Culture, and the Ministry of Health. The methodology proposed in the book provided the use of text and situation diagrams, constructed in the form of circles, as training material, when addressed to teachers, and educational, aimed at students, as a practical application of the health program of the last grades of the elementary school. The research carried out was of the bibliographic type, by searching for sources that analyzed Holland’s pioneering spirit and her work, directed to the circularity of themes approached through the identification of the problems, correlated knowledge and task performance, interrelated with the proposed situations for carrying out concrete tasks of health, education and citizenship.

Keywords: Health education. Health program. Hortênsia de Hollanda. History of school subjects. Teacher training.

### Hortênsia de Hollanda and the methodological circularity of health education

---

<sup>1</sup>Universidade Federal do Paraná. Professora da Universidade Federal do Paraná. Doutora em Educação. Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em História da Formação e das Práticas Educativas. [dirclair@ufpr.br](mailto:dirclair@ufpr.br)

## Introdução

A educação em saúde ocupa uma posição central na área da saúde, visto que ela está presente nos três níveis de atenção<sup>2</sup> – primário, secundário e terciário. Quando exercida na área da educação, especificamente no âmbito escolar, junto a integrantes das comunidades escolares, faz parte do processo educativo em saúde considerar que a educação em saúde envolve dois dos princípios constitucionais – educação e saúde – que, vinculados à ordem social, têm como objetivo maior o bem-estar e a justiça sociais, assegurados como direito de todos e dever do Estado, estando ainda constitucionalmente prevista a educação como dever da família (BRASIL, 1988). Portanto, “saúde e educação são direitos sociais inerentes ao desenvolvimento humano, nas famílias, nos grupos, nas comunidades e nas populações” (BAIS, 2009, p. 260).

A história da educação em saúde associa-se às campanhas de controle a epidemias e endemias<sup>3</sup>, a partir da compreensão da efetividade na adoção de medidas preventivas a doenças transmissíveis, ao final do século XIX e início do século XX (CARVALHO & CARVALHO, 2006). No que tange à educação em saúde nas escolas, no contexto mundial, o Sistema Frank constituiu o primeiro registro de cuidados com a saúde escolar, instituindo um sistema de vigilância sanitária nos ambientes escolares da Alemanha em 1779, equivalente à polícia médica – modelo este adotado no Brasil um século depois na forma de inspetorias das condições de saúde dos integrantes das comunidades escolares (FIGUEIREDO; MACHADO & ABREU, 2010).

Quanto às teorias e modelos metodológicos aplicados à educação em saúde, Carvalho e Carvalho (2006, p. 26) sintetizam as três gerações da educação em saúde, cuja evolução foi pautada por “alterações sociopolíticas e a evolução dos fatores de risco” – modelos informativo, comportamental e crítico. Quanto aos modelos de educação e promoção à saúde, numa evolução temporal, os mesmos autores apresentam o modelo médico – higienista e ambientalista; o modelo de crenças de saúde; o modelo de avaliação dos predisponentes,

---

<sup>2</sup> Conforme modelo desenvolvido por Leavell e Clark (1965) e adotado internacionalmente, o nível primário envolve a promoção à saúde e a prevenção de doenças; o secundário abrange o diagnóstico precoce e o tratamento imediato; e, o terciário compreende a reabilitação e a prevenção de complicações de doenças crônicas. LEAVELL, H. R.; CLARK, E. G. **Preventive medicine for the doctor in his community: an epidemiological approach**. New York, McGraw-Hill, 1965.

<sup>3</sup> Entende-se por epidemia o número de casos de uma doença além do esperado num determinado período e não restrito a uma região. A endemia corresponde a um certo número de casos controlados de uma doença em uma determinada região. Ver em: < <https://www.telessaude.unifesp.br/index.php/dno/redes-sociais/159-qual-e-a-diferenca-entre-surto-epidemia-pandemia-e-endemia>>.

facilitadores, reforçadores e causas educacionais; os modelos críticos e participativos; o modelo radical; e, o modelo de *empowerment* (CARVALHO & CARVALHO, 2006, p. 26).

Com base na educação em saúde, este artigo apresenta e analisa parte do trabalho da professora Hortênsia Hurpia de Hollanda, com ênfase à circularidade metodológica, apresentada no livro “Saúde, como compreensão de vida”. Publicado em 1979, o livro em foco era destinado a professores e alunos da 5ª a 8ª série do 1º grau para o ensino de Programas de Saúde, preconizados como inclusão obrigatória “nos currículos plenos dos estabelecimentos de 1º e 2º graus<sup>4</sup>” (NISKIER, 1971, p. 19), de acordo com o art. 7º da Lei nº 5.692/71 que fixou as diretrizes e bases para o ensino do 1º e 2º graus.

O ensino de Programas de Saúde não estava previsto no anteprojeto da Lei nº 5692/71 e constituiu uma situação nova na educação brasileira, cuja decisão objetivou seguir as tendências modernas. Desse modo, o Conselho Federal de Educação (CFE)<sup>5</sup> constituiu um grupo de trabalho para clarificar conceitos, objetivos, metodologias, normas, atribuições de responsabilidades e recursos humanos necessários à implementação dos Programas de Saúde. Cabe destacar que a professora Hortênsia de Hollanda, na condição de técnica em educação da Divisão Nacional de Educação Sanitária (DNES) do Ministério da Saúde, integrou o grupo de trabalho, cujos resultados constituíram o Parecer nº 2.264/74 do Conselho Federal de Educação, aprovado em 06 de agosto de 1974. (ARATANGY, TOLEDO Fº & FROTA-PESSOA, 1976).

No Parecer CFE nº 2.264/74, foi destacado que

o Programa de Saúde, obrigatório tal como o prescreve e conceitua a Lei atual<sup>6</sup>, não deve, necessariamente, ser dado em todas as séries do 1º e 2º graus como disciplina, e sim, na maioria delas, de modo pragmático e contínuo, através de atividades. Especialmente, deve ser instituído e reforçado pela contribuição das diferentes áreas e disciplinas (ARATANGY, TOLEDO Fº & FROTA-PESSOA, 1976, p. 144-145).

Do mesmo modo que a oferta de Programas de Saúde era algo novo na educação nacional, uma vez que, superando o modelo higienista, a nova proposta objetivava o ensino da saúde nas escolas de acordo com o conceito de saúde ecológico-social, pautado pela interatividade humana, “com sua herança genética e seu ambiente natural e social” (ARATANGY, TOLEDO Fº & FROTA-PESSOA, 1976, p. 146), havia o despreparo docente

---

<sup>4</sup> Atualmente ensino fundamental e ensino médio da educação básica, conforme preceitua a Lei nº 9.694/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN).

<sup>5</sup> Atual Conselho Nacional de Educação (CNE).

<sup>6</sup> Lei nº 5.692/71.

ao novo modelo, seguido pela carência de materiais didáticos nesse enfoque. A ideia da produção do livro “Saúde, como compreensão de vida” surgiu dessa carência, num momento decisivo para a inclusão da educação em saúde na escola, voltada ao compromisso de educação sanitária com direta repercussão comunitária, ou seja, refletindo além do ambiente escolar. Coube a Hortênsia de Hollanda a coordenação do trabalho de produção do livro “Saúde, como compreensão de vida”, através do projeto “Elaboração e Experimentação de Novos Materiais para o Ensino de Saúde” (DINIZ, 2007, p. 10), estabelecido através de um convênio interministerial firmado entre o então Ministério da Educação e Cultura (MEC)<sup>7</sup> e o Ministério da Saúde (MS), durante a gestão dos Ministros Ney Braga e Paulo de Almeida Machado, através dos órgãos Programa de Melhoria e Expansão do Ensino (PREMEN) e Divisão Nacional de Educação Sanitária (DNES), esta sob a direção de Hortênsia de Hollanda, de 1975 a 1977 (DINIZ, OLIVEIRA & SCHALL, 2010).

O trabalho coordenado pela professora Hortênsia de Hollanda foi marcado pelo ineditismo, objetivando o ensino de Programas de Saúde dentro de um modelo participativo, crítico e de empoderamento, envolvendo os integrantes das comunidades escolares, superando o modelo higienista, “num enfoque ambientalista e integrador, avançado e pioneiro em seu tempo, e, até hoje, por poucos alcançado” (SCHALL, 1999, p. 149). A proposta visava partir das realidades vivenciadas, avançar para o processo investigativo e ter o processo completado com ações participativas de ordem individual e coletiva, num movimento de retroalimentação circular, ao que Schall relata que o trabalho de Hollanda foi

...comparado pelo psicanalista e professor Célio Garcia ao de Paulo Freire. Enquanto este desenvolvia uma forma inovadora de alfabetizar para a vida através das palavras, Hortênsia também construía com as populações de áreas endêmicas um saber para a vida, através da leitura do corpo, conduzindo à compreensão das relações entre a saúde e o ambiente. Educadora desde a década de 40, Hortênsia introduziu nas campanhas do DNERU uma nova mentalidade, recebida com resistência na área da saúde, comandada até então exclusivamente por médicos que dirigiam os programas no País, cujas ações eram centradas na distribuição de medicamentos e informações básicas padronizadas de alcance limitado (SCHALL, 1999, p. 149).

Cabe ressaltar que a professora Hollanda inovou, fazendo a diferença num período que a educação em saúde nas escolas visava aspectos higienistas do ambiente escolar, os serviços de assistência médico-dentária e a instrução sobre a saúde, em modelos prescritivos. No modelo proposto no trabalho coordenado por Hollanda, havia o reconhecimento de que educar

---

<sup>7</sup> Em 1985, passou a ser Ministério da Educação, sem a mudança da sigla.

as pessoas para a saúde poderia conferir a elas condições de conhecimento, criticidade, mudanças e autonomia.

## 1. Pioneirismo na educação em saúde

Nascida em 26 de maio de 1917, na cidade de Corumbá, atual Estado do Mato Grosso do Sul, Hortênsia Hurpia de Hollanda era filha de Horácio Hurpia Filho e Olívia Bacchi Hurpia. Quanto a sua formação acadêmica, formou-se em língua e literatura anglo-germânica pela Faculdade Nacional de Filosofia, em 1941, e concluiu o curso de Nutrição pela Universidade do Brasil, em 1949. Especializou-se em Saúde Pública e Educação em Saúde na Universidade do Chile, em 1950. Dois anos depois obteve o título de mestre em Saúde Pública e Educação na Universidade da Califórnia, em Berkeley, Estados Unidos. (DINIZ, 2007; HEYMANN, 2010).

Hortênsia de Hollanda iniciou a sua atuação na educação em saúde, com alunas do curso primário no período em que morou Paraguai. Em 1947, a educação em saúde passou a ser sua atividade profissional, quando atuou como assistente técnica na Divisão de Educação Sanitária do Serviço Especial de Saúde Pública (SESP), vinculada ao Ministério da Saúde, de 1949 a 1955. A partir de 1954, atuou no Departamento Nacional de Endemias Rurais (DNERU), onde formulou e orientou programas de educação em saúde em caráter pioneiro, numa perspectiva multiprofissional, integrando as áreas de epidemiologia, psicologia, educação, ciências sociais e clínica médica, considerando que até então prevalecia a centralidade médica na condução desses programas. Nos anos 60, acumulou experiência internacional, tendo atuado em várias organizações, tais como *Health Education Officer* pela *South Pacific Comission*, *World Healt Organization*, *American Cancer Society*, na produção de materiais educativos e em atividades de controle da malária, combate à tuberculose, urbanização e saúde mental nas sociedades tradicionais e organização de serviços de saúde em áreas subdesenvolvidas. Em gestão pública, além da experiência em órgãos federais da saúde, atuou como consultora em secretarias estaduais de saúde de Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul, Pará e Bahia, fazendo a coordenação e orientação de programas de educação em saúde. (SCHALL, 1999; DINIZ, 2007).

Em diálogos estabelecidos em encontros com Virgínia Torres Schall, entre os meses de maio a julho de 1997, Hollanda ressaltou a figura do seu pai médico, cuja habilidade no ouvir as queixas dos pacientes, compreender os fatores relacionados antes de intervir e

explicar os problemas de saúde através de desenhos a marcou significativamente, uma vez que, com frequência, acompanhava o pai nos atendimentos domiciliares e comunitários (SCHALL, 1999).

Ao citar outras pessoas que a influenciaram na escolha pela atuação na área da Saúde Pública, Hollanda destacou o papel da D. Cacilda Martins que, na condição de diretora da Fundação Osório, localizada no Rio de Janeiro, onde estudou, atuava como “educadora exemplar, sempre à procura de inovações que melhorassem a qualidade da nossa formação” (SCHALL, 1999, p. 152). Da mesma escola, Hortênsia de Hollanda enalteceu o trabalho desenvolvido pelos professores de Ciências e de História e Filosofia. Das lembranças relatadas, Hollanda destacou que o Professor Lutzelburg de Ciências levava os alunos “para um morro que havia atrás do colégio, onde estimulava a nossa observação para o meio ambiente, o clima, animais, plantas... era uma coisa linda” (SCHALL, 1999, 153). Já o professor de História e Filosofia, influenciou a escolha de Hollanda, aos 16 anos, para trabalhar na Campanha Nacional pela Alimentação da Criança que, conforme relatou, sempre optou “pela parte mais dura, mais difícil e sem recursos”, por entender que “a pobreza da população condicionava quadros de saúde de difícil solução” (SCHALL, 1999, p. 153).

Entre os projetos de pesquisa desenvolvidos pela professora Hortênsia de Hollanda, destacam-se os trabalhos realizados nos municípios de Mandacaru e Varjão, na Paraíba, áreas endêmicas da esquistossomose, em ações envolvendo as populações locais, efetuando um levantamento das condições de vida dessas pessoas, objetivando a educação em saúde e a melhoria das condições ambientais, transformando os dois municípios em “campos experimentais para a formação e desenvolvimento de pessoal para a ação educativa em saúde” (DINIZ, 2007, p. 32). Em Capim Branco, Minas Gerais, em 1974 e 1975, atuou em projeto de pesquisa que, financiado pelo CNPq com a colaboração do MEC-PREMEN, foi desenvolvido noutra “área endêmica de esquistossomose<sup>8</sup>, onde avaliou estratégias multidisciplinares de controle, investigando os modos de ver a realidade e se expressar sobre os problemas de vida, saúde e trabalho de uma população rural.” (SCHALL, 1999, p. 151). Os resultados da pesquisa desenvolvida em Capim Branco que, “onde a linguagem foi o campo descoberto à investigação das ideias, pensamentos e conceitos, mostrou que os conhecimentos e os julgamentos sobre saúde fluem no cotidiano de cada um, com valores e conotações que às

---

<sup>8</sup> De acordo com a Vigilância Epidemiológica da Esquistossomose, o Brasil ainda possui áreas endêmicas e focais situadas em 19 Unidades da Federação. Para maiores informações, acessar: <<http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/esquistossomose/situacao-epidemiologica>>.

vezes estão bem distantes dos pressupostos dos profissionais que tratam de saúde.”(BRASIL, 1977, p. 7).

A professora Hortênsia de Hollanda atuou na educação em saúde ao longo de cinco décadas. Para Wittlin (2013, p. 200), tal como Paulo Freire, Hortênsia de Hollanda “vislumbrou a otimização do saber humano por meio do estímulo ao envolvimento participativo das comunidades”, incentivando “a inovação e a multidisciplinaridade no processo educativo participativo como princípios da pretendida interação educacional.” As lições de práticas libertadoras desenvolvidas por Hollanda, também estão registradas nas experiências do Laboratório de Educação em Ambiente e Saúde, vinculado ao Instituto Oswaldo Cruz no Rio de Janeiro (Leas/IOC/Fiocruz), quando 10 anos antes do Ministério da Educação estabelecer a saúde como um dos temas transversais do currículo, o Leas/IOC/Fiocruz contou com a atuação da professora Hortênsia de Hollanda em cursos de atualização de professores, nos quais ela destacava “a importância da participação da população nos processos educativos” e “da construção compartilhada de conhecimentos” (PIMENTA; SILVA & SCHALL, 2006, p. 89).

Paralelo semelhante sobre o trabalho de Hortênsia de Hollanda e Paulo Freire foi apresentado por Tavares, Rocha e Magalhães (2018, p. 181), ao relatar resultados observados em “municípios que desenvolviam projetos de cidades saudáveis”, influenciando em ações críticas e reflexivas de educação em saúde, identificando “os determinantes socio-históricos do processo saúde-doença”, ao que ressaltam:

Destacaram-se nessa perspectiva, a abordagem política-pedagógica de Paulo Freire, as propostas metodológicas de educação em saúde de Hortênsia de Hollanda, [...]. Freire (1975) e Hollanda (1959) propunham ações educativas que possibilitassem o desenvolvimento de potencialidades para a transformação das condições de vida, mobilizando a participação da população e respeitando o contexto local e seus recursos, assim como defendendo o enfoque multi e interdisciplinar” (TAVARES, ROCHA & MAGALHÃES, 2018, p. 181).

As datas entre as publicações acima citadas, por si só, confirmam o pioneirismo do trabalho de Hortênsia de Hollanda, influenciando gerações de profissionais da saúde e da educação que atuam dentro das práticas críticas e reflexivas, tendo por base a realidade de vida das populações envolvidas.

## **2. A metodologia aplicada junto às populações e na formação de educadores em saúde**

O modelo metodológico de Hollanda, pautado pela circularidade de textos e situações, conforme apresentado no livro “Saúde, como compreensão de vida” foi baseado em “pesquisas bibliográficas no âmbito das publicações sobre saúde destinadas ao ensino e no âmbito do comportamento pedagógico” (BRASIL, 1977, p. 7). Na apresentação do livro, Hortênsia de Hollanda registrou a influência metodológica do construtivismo de Piaget na elaboração do trabalho e, quanto ao conteúdo, contemplou estudos das áreas de ciências biológicas, desenvolvidos pela *Biological Sciences Curriculum Study*<sup>9</sup> (BSCS), e de ciências humanas, com destaque a dois estudos *Human Sciences: a developmental approach to adolescent education* e *Conceptual Systems and Personality Organization*, este da autoria de Harvey, Hunt e Schroeder, cuja pesquisa desenvolvida em 1961 foi publicada na forma de livro em 1963.

A elaboração do livro contou com a participação de técnicos da educação e da saúde e de professores do então 1º grau dos Estados de Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Bahia e Rio de Janeiro, “na definição das necessidades de informação em saúde e em método para o seu ensino e na experimentação dos textos preliminares” (BRASIL, 1977, p. 4) que compuseram os diagramas circulares concêntricos dos textos e situações, apresentados em três unidades – Os Alimentos e a Saúde, Os modos de o Homem Morar e a Saúde e as Defesas do Homem. Tal organização, além do ganho com a parceria entre o MEC e o Ministério da Saúde, revela como Hortênsia de Hollanda pautou o seu trabalho pelo levantamento de dados junto às populações, identificando as necessidades de saúde, registrando os modos diversos de ver saúde entre pessoas que viviam em contextos divergentes de vida nas diferentes regiões geográficas brasileiras. Em contrapartida, na execução do projeto de produção de materiais para o ensino de saúde, ela buscou a representatividade regional, mediante a participação de professores e técnicos que, vindos de diferentes unidades da federação, apresentavam vivências profissionais distintas, contemplando a diversidade regional brasileira. O cuidado de Hollanda na sistematização do projeto executado não só indica a sua valorização ao trabalho desenvolvido em equipe multiprofissional e multidisciplinar, como também demonstra que a seleção dos temas do material produzido derivou de um amplo olhar da realidade da época, conforme relatado por Hollanda (BRASIL, 1977, p. 16):

---

<sup>9</sup> Atualmente *BSCS Science Learning*, é uma organização não governamental, com sede em Colorado Springs-USA, fundada em 1958, voltada à produção de materiais curriculares ao ensino de ciências, formação continuada de professores, desenvolvimento de liderança na implementação de sistemas e políticas dirigidos ao ensino e aprendizagem de ciências e pesquisas nos temas correlatos. Para maiores informações consultar: <https://bscs.org/>.



Selecionamos os temas, sentindo e observando diretamente uma realidade, tentando ver e conhecer como pessoas enxergam a sua própria vida. Isso foi procurado em situações diversas – em escolas, no contato com professores e alunos; visitando famílias, em conversas casuais, em entrevistas de pesquisa em áreas especialmente estudadas.

Com base nesse relato, é possível inferir que o diferencial metodológico desenvolvido por Hollanda foi pautado pelo pensamento crítico que lhe era peculiar e pela coragem de se contrapor à educação em saúde prescritiva, conforme narrado na entrevista concedida a Virgínia Schall, na qual contou que, já no período da sua formação inicial em educação sanitária no Chile, por ser uma pessoa muito crítica, em atitude que diferia dos ensinamentos recebidos, ela foi “compondo uma educação sanitária com alguma coisa que [...] tinha no começo, a concepção de ambiente como algo fundamental à saúde” (SCHALL, 1999, p. 153). Em contraposição ao modelo vigente até a década de 1960, ela não acreditava na possibilidade da mudança de hábitos e atitudes pelo simples ouvir o que alguém informava sobre saúde, defendendo que os saberes precisavam ser construídos pelas pessoas envolvidas, tal como o fez junto às populações das áreas endêmicas onde atuou, ou seja, “um saber para a vida, através da leitura do corpo, conduzindo à compreensão das relações entre a saúde e o ambiente” (SCHALL, 1999, p. 149).

### **3. A circularidade metodológica**

O programa de saúde proposto no livro “Saúde, como Compreensão de Vida”, destinado a alunos da 5ª a 8ª séries do 1º grau, foi organizado em três unidades fundamentais – Os Alimentos e a Saúde, Os modos de o Homem Morar e a Saúde e as Defesas do Homem – que, tendo sido sugeridas por professores, retratavam os problemas de saúde identificados na população escolar. No entanto, havia a compreensão dos organizadores do Programa de que as unidades definidas não contemplavam todos os problemas de saúde, sendo concedida ao professor a liberdade de selecionar temas e situações, seguindo a metodologia proposta (BRASIL, 1979, p. 43). Cada unidade contemplava um diagrama circular concêntrico de textos destinados aos professores e um diagrama de situações de aplicação prática a serem trabalhadas com os alunos.

A proposta metodológica, dirigida à aprendizagem baseada na “realização de tarefas concretas”, unia o exercício de “ideias e pensamentos”, mediante o compartilhamento de

experiências docente e discente e das suas histórias de vida. As tarefas concretas deveriam corresponder ao “percurso do aprendizado em saúde” e eram “representadas por um conjunto de atividades dentro de uma situação”, contendo “conceitos extraídos do texto de estudo do professor, relativos a uma das três unidades mencionadas” (BRASIL, 1977, p. 42). No desenvolvimento sequenciado das tarefas concretas, seguidas pelo exercício de ideias e pensamentos e finalizadas com o compartilhamento das experiências e histórias de vida docente e discente, eram previstas as reações de ordem física, intelectual e emocional, respectivamente.

Os conhecimentos dos textos do professor eram ministrados na forma de situações relacionadas a conceitos de saúde que, organizadas em fichas que compunham um banco de informações, deveriam ser “elaborados pelos alunos, através de associações estimuladas no desempenho das tarefas” (BRASIL, 1977, p. 42). Essas associações tinham por finalidade induzir o aluno “a pensar nas suas experiências de vida e a conectar o saber anterior com a vivência do novo conhecimento” (BRASIL, 1977, p. 42). Destaca-se que a situação era apresentada ao aluno que, por sua vez, fazia a escolha e iniciava o trabalho “para descobrir o seu conteúdo” (BRASIL, 1977, p. 42).

Num estudo de avaliação sobre o livro “Saúde, como compreensão de Vida” desenvolvido por Diniz, Oliveira e Schall (2010, p. 126), as autoras concluíram:

A proposta metodológica do livro é de permitir que o aluno amplie seu próprio conhecimento, mediante uma participação mais ativa e com mais interatividade. A intenção é de começar a aprendizagem estimulando a expressão de conceitos já adquiridos pelo aluno, em suas experiências anteriores de vida e de perceber como o aluno integra as novas informações. Permite também o diálogo entre os pares.

A estruturação da proposta permitia ao aluno o livre desempenho das tarefas, o desenvolvimento de operações mentais e a expressão de emoções e sentimentos. A ordem do encadeamento das unidades poderia ser de forma sequencial, a partir de situações de uma unidade para outra; ou simultânea, com o desenvolvimento das situações nas três unidades; ou em abordagem não sequencial, mediante a livre escolha de situações de qualquer unidade, de acordo com as prioridades estabelecidas definidas pelo professor e ditadas pela necessidade de saúde mais premente, “saltando para as das outras indistintamente” (BRASIL, 1977, p.43). Sob essa questão, objetivando a devida orientação aos professores dos Programas de Saúde, consta o seguinte esclarecimento:

Na abordagem sequencial, os conhecimentos evoluem numa direção linear, progressiva, formando justaposição de conhecimentos que são relacionados. Corresponde ao manejo dado às disciplinas, de modo geral, no ensino convencional. O desenvolvimento simultâneo, em classe, das situações das três unidades, possibilita maior estímulo à associação das situações das diferentes unidades. O aluno pensa numa informação sobre alimentos, por exemplo, relaciona-a com outra trabalhada na unidade da morada ou da defesa. As associações são mais vivas, imediatas, não obedecem a uma ordem pré-estabelecida. A abordagem não sequencial obriga a um esforço associativo mais agudo, a ordenar constantemente as ideias para cobrir lapsos de uma informação ainda não assimilada. (BRASIL, 1977, p.43).

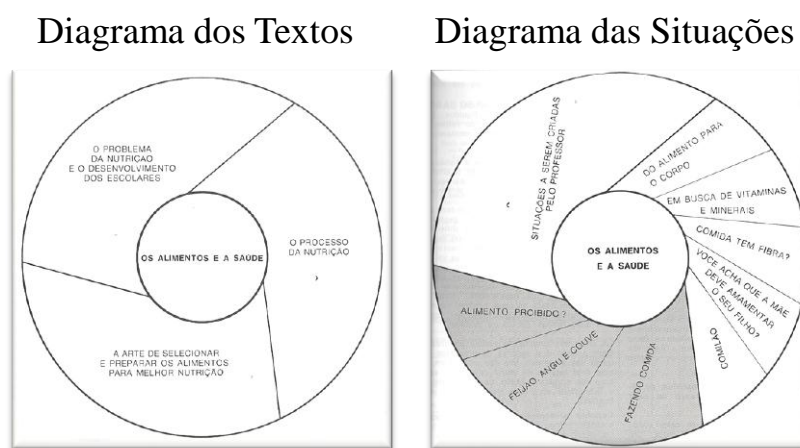
Objetivando fazer a diferenciação entre as abordagens sequencial, simultânea e não sequencial, o texto do livro “Saúde, como compreensão de vida” vai além do pretendido ensino da metodologia proposta. O texto apresenta um aspecto fundamental ao exercício docente que, na atualidade, vincula-se à educação inclusiva, no sentido de que a jeitos diferentes de aprender cabe ao professor desenvolver jeitos diferentes de ensinar. Na citação acima, mesmo com a ênfase ao aspecto mais produtivo da abordagem simultânea, a forma pela qual as abordagens foram apresentadas, permitia ao professor fazer a escolha do conteúdo e, com maior evidência, das situações de acordo com os interesses, habilidades, necessidades e condições socioeconômicas e de saúde dos discentes, adequados à carga horária do Programa. Nesse sentido, Hollanda bem sintetizou na Introdução do livro, ao destacar que o Programa continha “preocupação com o **que** deve ser aprendido sobre saúde e **como** pode ser aprendido” (BRASIL, 1977, p. 12), uma vez que, conforme consta nas Figuras 1 a 3 (ver adiante), os textos e as situações eram dispostos em diagramas circulares concêntricos que mantinham entre si uma correspondência direta na relação conteúdo e prática, representados por temas e situações. A circularidade metodológica seguida pelo professor ocorria a partir da escolha do texto, com a sua respectiva localização no diagrama dos textos, e a busca pelas situações correspondentes no diagrama das situações, apresentadas na mesma posição, estabelecendo a correlação direta entre os textos e as situações.

Ao proceder a análise das unidades apresentadas no livro em foco, observa-se que na unidade “Os Alimentos e a Saúde”, a ordem dos textos sugeridos propunha iniciar pela exposição do problema relativo ao tema, seguindo para o segundo tema que versava sobre a fundamentação teórica relacionada e, por último, era enfatizada a aplicabilidade do tema no âmbito individual e coletivo, dispostos no diagrama circular concêntrico dos textos. Os textos propostos nesta unidade fundamental eram (1) o problema da nutrição e o desenvolvimento dos escolares; (2) o processo da nutrição; e, (3) a arte de selecionar e preparar os alimentos

para melhor nutrição. A definição dos três textos demonstra o movimento proposto – prática, teoria e prática.

A Figura 1 apresenta a disposição dos diagramas dos textos e das situações indicados ao ensino da unidade “Os Alimentos e a Saúde”. Ao texto “O Problema da Nutrição e o Desenvolvimento dos Escolares”, a situação correspondente seria “Situações a Serem Criadas pelo Professor”, ou seja, baseadas na realidade local vivenciada pelos alunos. Para o texto “O Processo da Nutrição”, foram inseridas as seguintes situações no diagrama correspondente: “Do Alimento Para o Corpo”, “Em busca de Vitaminas e Minerais”, “Comida Tem Fibra?”, “Você Acha Que a Mãe Deve Amamentar o Seu Filho?” e “Comilão”. Como situações correspondentes ao texto “A Arte de Selecionar e Preparar os Alimentos Para Melhor Nutrição”, foram estabelecidas: “Fazendo Comida”, “Feijão, Angu e Couve” e “Alimentos Proibidos?”.

FIGURA 1 – DIAGRAMAS DE TEXTO E DE SITUAÇÕES “OS ALIMENTOS E A SAÚDE”



FONTE: Adaptado por processo de digitalização, mantidas as características originais de BRASIL (1977, p. 54 e 113).

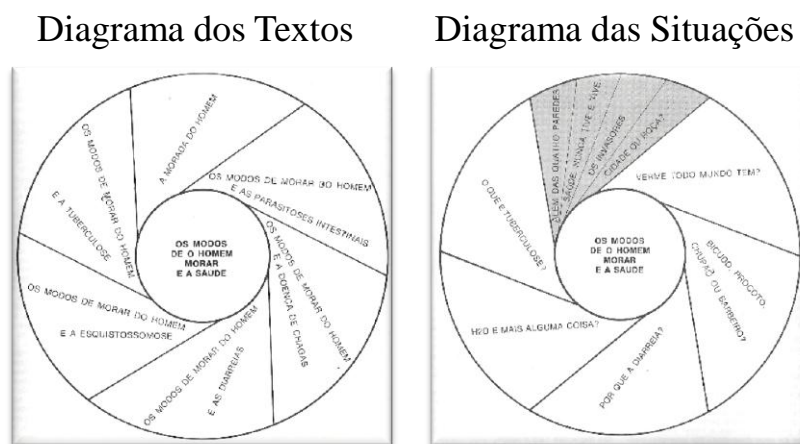
A leitura paralela dos títulos dos textos e das situações apresentadas na Figura 1, bem como a observação das suas localizações nos diagramas permite a compreensão da circularidade metodológica evidente no Programa coordenado por Hollanda, aspecto este que se repete nas três unidades fundamentais; ou seja, a cada tema localizado no diagrama dos temas uma ou mais situações são apresentadas no diagrama das situações, observado o mesmo ponto de localização.

Comparativamente, a unidade “Os modos de o Homem Morar e a Saúde” foi a que contemplou maior número de textos. Tal aspecto justifica-se ao ser analisado o contexto sanitário da época, frente à necessidade do enfrentamento a doenças endêmicas, parasitárias e

infecção contagiosa. Foram seis textos, assim ordenados: (1) a morada do homem; (2) os modos de morar do homem e as parasitoses intestinais; (3) os modos de morar do homem e a doença de Chagas; (4) os modos de morar do homem e as diarreias; (5) os modos de morar do homem e a esquistossomose; e, (6) os modos de morar do homem e a tuberculose<sup>10</sup>.

Os diagramas dos textos e das situações da unidade “Os modos de o Homem Morar e a Saúde” estão contemplados na Figura 2. Observa-se que as situações a serem trabalhadas com o texto “A Morada do Homem” foram assim estabelecidas: “Além das Quatro Paredes”, “Saúde, Nunca Tive e Tive”, “Os Invasores” e “Cidade ou Roça?”. Nos textos seguintes dessa unidade fundamental, a cada texto foi atribuída uma situação, assim ordenadas: ao tema “Os Modos de Morar do Homem e as Parasitoses Intestinais”, a situação “Verme todo mundo tem?”; no tema “Os Modos de Morar do Homem e a Doença de Chagas, a situação correspondente era “Bicudo, Procoto, Chupão ou Barbeiro?”; em “Os Modos de Morar do Homem e as Diarreias” a situação correlata era “Por Que a Diarreia?”; ao tema “Os Modos de Morar do Homem e a Esquistossomose” a atividade versava sobre “H<sub>2</sub>O e Mais Alguma Coisa?”; e, para “Os Modos de Morar do Homem e a Tuberculose” foi atribuída a situação “O Que é a Tuberculose?”.

FIGURA 2 – DIAGRAMAS DE TEXTO E DE SITUAÇÕES “OS MODOS DE O HOMEM MORAR E A SAÚDE”



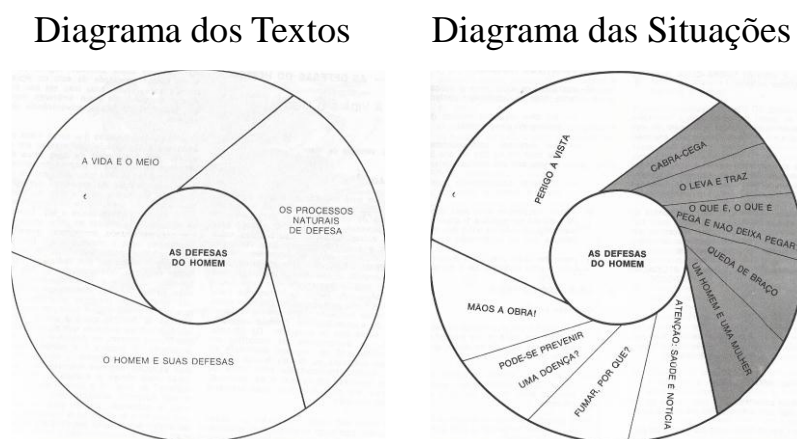
FONTE: Adaptado por processo de digitalização, mantidas as características originais de BRASIL (1977, p. 129 e 142).

<sup>10</sup> É preciso considerar que até a década de 1970, a doença de Chagas, a tuberculose, a esquistossomose e as infecções gastrointestinais eram doenças prevalentes no Brasil, constituindo graves problemas de interesse da saúde pública, dada as elevadas taxas de acometimento e mortes decorrentes das enfermidades que foram priorizadas no modelo proposto por Holanda.

Nesta unidade (figura 2), entre as nove situações propostas, seis tiveram os seus títulos redigidos na forma interrogativa, fato que revela a característica do Programa proposto dirigido à descoberta discente de “aspectos ou atributos diferentes; repensar o aprendido; evoluir nos conceitos, de modo a reolhar a realidade conhecida sob nova visão e julgamento” (BRASIL, 1979, p. 39), sendo indicada a avaliação diagnóstica inicial para o registro dos saberes já trazidos pelo aluno, seguida pela avaliação mediadora ao longo da unidade para a confirmação final da ampliação do conhecimento.

A unidade “As Defesas do Homem” foi constituída por três temas: (1) a vida e o meio, (2) os processos naturais de defesa e (3) o homem e suas defesas. Os diagramas dos textos e das situações da unidade estão contidos na Figura 3. Iniciando pelo tema “A Vida e o Meio”, a situação correspondente é “Perigo à Vista”. Ao tema “Os Processos Naturais de Defesa”, foram estabelecidas cinco situações, assim nominadas: “Cabra-cega”; “O Leva e Traz”; “O Que É, O Que É Pega e Não Deixa Pegar?”, “Queda de Braço” e “Um Homem e Uma Mulher”. As situações propostas para o tema “O Homem e Suas Defesas” foram assim estabelecidas: “Atenção: Saúde É Notícia”, “Fumar, Por Quê?”, “Pode-se Prevenir Uma Doença?” e “Mãos à Obra!”

FIGURA 3 – DIAGRAMAS DE TEXTO E DE SITUAÇÕES “AS DEFESAS DO HOMEM”



FONTE: Adaptado por processo de digitalização, mantidas as características originais de BRASIL (1977, p. 219 e 275).

Ao analisar as situações propostas ao desenvolvimento da unidade “As Defesas do Homem”, àquelas correspondentes ao tema “Os Processos Naturais de Defesa” foram planejadas com a finalidade lúdica, mediante jogos e brincadeiras conhecidos que marcavam e demarcavam a culturalidade e regionalidade dos participantes – prática que permite o ensinar

e aprender de forma interativa, com criatividade e diversão. No tema “O Homem e as Suas Defesas”, as sugestões relacionadas com o tabagismo e a prevenção de doenças também foram nominadas de forma interrogativa, o que oportuniza momentos de aprendizagem crítica e reflexiva, presente e bem exercida no trabalho de Hollanda.

Sobre a metodologia proposta por Hollanda, cabe ainda destacar que a divulgação para a aplicação geral nas escolas brasileiras foi precedida de três cenários distintos de experimentação, tendo iniciado com aplicação por parte do grupo de professores participantes de encontros anteriores à elaboração da versão preliminar do texto nas suas atividades docentes com os seus alunos; um segundo grupo de professores que teve acesso ao texto sem ter passado por um preparo prévio; e, o terceiro grupo “que antes de aplicar o texto diretamente na escola, assumiu o papel de aluno, por ocasião do curso de Licenciatura Parcelada em Ciências<sup>11</sup>, em julho de 1976 – BH, como forma de treinamento para experimentar o texto”. Essas fases de experimentação da metodologia contida no livro “Saúde, como compreensão de vida” expressam o perfil acadêmico, técnico e científico de pesquisadora da professora Hortênsia de Hollanda, revelando a forma criteriosa com a qual ela desenvolvia o seu trabalho e a validade metodológica do trabalho realizado.

### **Considerações finais**

O estudo sobre o trabalho realizado pela professora Hortênsia de Hollanda nos conduz a inúmeras reflexões e possibilidades de investigações. Hollanda atuou em áreas endêmicas da esquistossomose que ainda estão presentes no Brasil. Há de se indagar e investigar sobre o modelo de educação em saúde presente nessas áreas, distribuídas em 19 Unidades da Federação, ou seja, são aspectos da saúde sanitária inerentes ao trabalho de 19 Secretarias Estaduais de Saúde e da Vigilância Epidemiológica da Esquistossomose do Ministério da Saúde.

Na avaliação dos textos e das situações contidos nos diagramas de cada tema da metodologia proposta pelo trabalho coordenado por Hollanda, somando-se o relato de como os temas foram estabelecidos, é evidente a riqueza do material produzido. A leitura dos títulos dos textos e das situações das três unidades fundamentais, no seu conjunto, oferece indicativo

---

<sup>11</sup> Curso ofertado mediante convênio da Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais (SEEMG), Programa de Melhoria e Expansão do Ensino do Estado de Minas Gerais (PREMEN-MG), a Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG-FaE) e o Centro de Ensino de Ciências e Matemática da UFMG-FaE (CECIMIG), destinado à formação de professores leigos, em regime especial de formação, instituído em 1972, em decorrência da aprovação da Lei nº 5.692/71 Das Diretrizes e Bases do 1º e 2º Graus.

a uma pesquisa de análise de conteúdo, confirmando a grandeza da produção científica, visto que uma pesquisa gera subsídios a outra pesquisa.

A experimentação que antecedeu a impressão dos exemplares do livro “Saúde, como compreensão de vida”, conforme relatada por Hollanda, representa uma clara lição de responsabilidade no exercício do serviço público, mediante a avaliação prévia de um material que leva o nome de instituições públicas, a custo do erário público. Ter o referencial de Hollanda na educação em saúde exige formação técnica, científica, pedagógica, cidadã e humana no desenvolvimento do processo educativo voltado às necessidades de saúde das pessoas, famílias e comunidades.

O educar em saúde requer que as ações educativas tenham significado prático aos aprendizes em saúde, mediante estratégias multiprofissionais e interdisciplinares de envolvimento contextualizado na realidade de vida das pessoas, o que Hollanda reproduziu com precisão na circularidade metodológica, mediante o uso dos diagramas de textos e de situações. Ao trabalho desenvolvido por Hollanda, bem se aplica a abordagem freireana de ensinar que assim preconiza: “o fundamento no aprendizado do conteúdo é a construção da responsabilidade da liberdade que se assume”. (FREIRE, 1999, p. 105)

## Referências

- ARATANGY, Lídia Rosenberg; TOLEDO Fº, Sílvio de Almeida; FROTA-PESSOA, Oswaldo. **Biologia aplicada à educação: projetos didáticos de biologia educacional**. São Paulo: São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1972.
- \_\_\_\_\_. **Programa de saúde: projetos e temas de higiene e saúde**. 4. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.
- BAIS, Dulce Dirclair Huf. **Política Nacional de Atenção Básica à saúde, formação acadêmica e atuação profissional do enfermeiro: aproximações e distanciamentos**. 325 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/22628>>. Acesso em 30 ago. 2020.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília-DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 29 ago. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Divisão Nacional de Educação Sanitária. Ministério da Educação. Programa de Melhoria e Expansão do Ensino. **Saúde como compreensão de vida: um programa de saúde destinado a professores e alunos de 5ª a 8ª série do 1º grau**. HOLLANDA, Hortênsia Hurpia de (org.). Belo Horizonte: Minas Gráfica, 1977.
- CARVALHO, Amâncio Antônio de Sousa; CARVALHO, Graça Simões de. **Educação para a saúde: conceitos, práticas e necessidade de formação**. Loures-Portugal: Lusociência, 2006.
- DINIZ, Maria Cecília Pinto. **A trajetória profissional de Hortênsia de Hollanda: resgate histórico para a compreensão da educação em saúde no Brasil**. 184 f. Tese (Doutorado em



Ciências da Saúde) – Centro de Pesquisas René Rachou, Fundação Oswaldo Cruz, Belo Horizonte, 2007. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/21047>>. Acesso em: 05 jun. 2020.

DINIZ, Maria Cecília Pinto; OLIVEIRA, Tatiana Carolina de; Tatiana Carolina de; SCHALL, Virgínia Torres. “Saúde como compreensão de vida”: avaliação para inovação na educação em saúde para o ensino fundamental. **Ensaio**, Belo Horizonte, v. 12, n. 01, p. 119-144, jan./abr. 2010. Disponível em: <[file:///D:/Bibliotecas/Downloads/SAUDE\\_COMO\\_COMPREENSAO\\_DE\\_VIDA\\_AVALIACAO\\_PARA\\_INOV%20\(2\).pdf](file:///D:/Bibliotecas/Downloads/SAUDE_COMO_COMPREENSAO_DE_VIDA_AVALIACAO_PARA_INOV%20(2).pdf)>. Acesso em: 20 mai. 2020.

FIGUEIREDO, Túlio Alberto Martins de; MACHADO, Vera Lúcia Taqueti; ABREU, Margaret Mirian Scherrer. A saúde na escola: um breve resgate histórico. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 397-402, mar. 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/csc/v15n2/v15n2a15.pdf>>. Acesso em: 23 mai. 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 12. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1999.

HEYMANN, Luciana Quillet. A invisibilidade dos arquivos femininos: entrevista com Luciana Quillet Heymann (Entrevista feita por Cristiane d’Avila). In: **Café História – história feita com cliques**. Publicado em 16 de março de 2020. Disponível em: <<https://www.cafehistoria.com.br/entrevista-com-luciana-heyman/>>.

LEAVELL, H. R.; CLARK, E. G. **Preventive medicine for the doctor in his community: an epidemiological approach**. New York, McGraw-Hill, 1965.

NISKIER, Arnaldo. **A nova escola: reforma do ensino de 1º e 2º graus**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bruguera, 1971.

PIMENTA, Denise Nacif; LEANDRO, Anita Matilde Silva; SCHALL, Virgínia Torres. Experiências de desenvolvimento e avaliação de materiais educativos sobre saúde: abordagens socio-históricas e contribuições da antropologia visual. In: MONTEIRO, Simone; VARGAS, Eliane. (Org.). **Educação, comunicação e tecnologia educacional: interfaces com o campo da saúde**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006.

SCHALL, Virgínia. Alfabetizando o corpo: o pioneirismo de Hortênsia de Hollanda na educação em saúde. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 15, supl. 2, p. 141-159, 1999. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/csp/v15s2/1296.pdf>>. Acesso em 20 mai. 2020.

TAVARES, Maria de Fátima Lobato; ROCHA, Rosa Maria; MAGALHÃES, Rosana. Promoção da saúde e o desafio da intersetorialidade na atenção básica no Brasil. In: MENDONÇA, Maria Helena Magalhães de; MATTA, Gustavo Corrêa; GONDIM, Roberta; GIOVANELLA, Lígia. (Org.). **Atenção primária à saúde no Brasil: conceitos, práticas e pesquisa**. 1. ed. reimp. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2019.

WITTLIN, Flávio. Educação participativa em saúde e tecnologias de comunicação comunitária. In: ABREU, Cristiano Nabuco de; EISENSTEIN, Evelyn; ESTEFENON, Susana Graciela Bruno. (Org.). **Vivendo esse mundo digital: impactos na saúde, na educação e nos comportamentos sociais**. Porto Alegre: Artmed, 2013. p. 196-204.

Recebido em 12 de setembro de 2020

Aprovado em 09 de dezembro de 2020